THE JOURNAL OF BONE & JOINT SURGERY · JBJS.ORG | VOLUME 83-A · NUMBER 11 · NOVEMBER 2001

ARTROPLASTÍA TOTAL DE CADERA SIN CEMENTACIÓN DE SEGUNDA GENERACIÓN

RESULTADOS DE OCHO A ONCE AÑOS

DR. MICHAEL J. ARCHIBECK, DR. RICHARD A. BERGER, DR. JOSHUA J. JACOBS, DRA. LAURA R. QUIGLEY, DR. STEVEN GITELIS, DR. AARON G. ROSENBERG Y DR. JORGE O. GALANTE

Investigación realizada en el Departamento de Cirugía Ortopédica, Rush-Presbyterian-St. Luke's Medical Center, Chicago, Illinois

Antecedentes: Los componentes femorales sin cementación de segunda generación fueron diseñados para que el crecimiento hacia adentro fuese más confiable y para limitar la osteólisis distal por medio de la incorporación de las superficies de crecimiento hacia adentro circunferenciales proximales. Examinamos los resultados de procedimientos de artroplastía total de cadera con un componente femoral no cementado diseñado anatómicamente y con un componente acetabular hemisférico no cementado, obtenidos durante un período de ocho a once años.

Métodos: Se practicaron noventa y dos procedimientos consecutivos de artroplastía total primaria de cadera en ochenta y cinco pacientes, mediante la implantación de un componente femoral con cubierta porosa proximal circunferencial (cadera anatómica), y un componente acetabular con cubierta porosa hemisférica no cementado (Harris-Galante II). Estos pacientes recibieron seguimiento posterior tanto clínica como radiográficamente. Seis pacientes (siete caderas) fallecieron y se perdió el seguimiento en cinco pacientes (siete caderas). Los restantes setenta y cuatro pacientes (setenta y ocho caderas) recibieron seguimiento por un promedio de diez años (rango de ocho a once años). La edad promedio al momento de la artroplastía fue de cincuenta y dos años.

Resultados: El puntaje promedio preoperatorio de la cadera medido según la escala de Harris, mejoró de 51 a 94 puntos al momento de la última consulta de seguimiento; el 86% de las caderas tuvieron resultados buenos o excelentes. Se reportó dolor en el muslo, de leve a severo, después de siete artroplastías de cadera. Ningún componente femoral se revisó por ninguna razón, y radiográficamente ninguno mostró aflojamiento al momento de la última consulta de seguimiento. Dos caderas fueron sometidas a revisión acetabular (una debido a luxación y otra por aflojamiento). Finalmente se realizó el análisis de supervivencia de Kaplan-Meier mediante la revisión o el aflojamiento de cualquier componente. El porcentaje de sobrevida a los diez años fue de 96,4% ± 2,1% para la prótesis total de la cadera, 100% para el componente femoral y 96,4% ± 2,1% para el componente acetabular.

Con el seguimiento radiográfico completo, se observaron radioluscencias adyacentes a la porción no porosa del componente femoral en sesenta y ocho (93%) de las setenta y tres caderas. En cuatro caderas (5%) se observó osteólisis femoral proximal del trocánter menor. No se identificó osteólisis distal al trocánter menor. En doce caderas (16%) se identificó osteólisis periacetabular. Cinco pacientes fueron sometidos a cambio del revestimiento acetabular debido a desgaste del polietileno.

Conclusiones: Este componente femoral no cementado de segunda generación, diseñado anatómicamente, generó resultados clínicos y radiográficos excelentes, con porcentaje de sobrevida del 100% a los diez años. El revestimiento poroso circunferencial de este implante mejoró el crecimiento hacia adentro e impidió la osteólisis distal en un promedio de diez años después de la artroplastía.

ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL SEM CIMENTAÇÃO DE SEGUNDA GERAÇÃO

RESULTADOS OBTIDOS EM PERÍODO DE OITO A ONZE ANOS

POR MICHAEL J. ARCHIBECK, MD; RICHARD A. BERGER, MD; JOSHUA J. JACOBS, MD; LAURA R. QUIGLEY, MS; STEVEN GITELIS, MD; AARON G. ROSENBERG, MD E JORGE O. GALANTE, MD.

Pesquisa realizada no Departamento de Cirurgia Ortopédica, Rush-Presbyterian-St. Luke's Medical Center, Chicago, Illinois

Histórico: Os componentes femorais sem cimentação de segunda geração foram projetados para fornecer um crescimento interno mais confiável e limitar a osteólise distal pela incorporação de superfícies circunferenciais de crescimento interno proximal. Examinamos os resultados obtidos ao longo de um período de oito a onze anos de artroplastia total do quadril com utilização de componentes femorais sem cimentação anatomicamente projetados e componentes acetabulares hemisféricos sem cimentação.

Métodos: Oitenta e cinco pacientes foram submetidos a noventa e duas intervenções consecutivas de artroplastia total primária do quadril com implantação de um componente femoral com cobertura porosa proximal circunferencial (quadril anatômico) e um componente acetabular hemisférico de cobertura porosa sem cimentação (Harris-Galante II). Esses pacientes foram acompanhados clínica e radiograficamente de forma prospectiva. Seis pacientes (sete quadris) faleceram e cinco pacientes (sete quadris) não puderam ser acompanhados, restando setenta e quatro pacientes (setenta e oito quadris) que foram acompanhados por um período médio de dez anos (faixa de oito a onze anos). A idade média dos pacientes na época da artroplastia era de cinqüenta e dois anos.

Resultados: A pontuação média de 51 pontos na escala de quadril de Harris obtida antes da cirurgia subiu para 94 na época do acompanhamento final, sendo que 86% dos quadris apresentaram resultados bons ou excelentes. Registrou-se a ocorrência de dores entre moderadas a intensas nas coxas após sete artroplastias de quadril. Nenhum componente femoral exigiu revisão ou apresentou desprendimento do ponto de vista radiográfico na época do último acompanhamento. Dois quadris foram submetidos a revisão acetabular, um devido a deslocamento e outro a desprendimento. Como etapa final, realizou-se a análise de sobrevivência Kaplan-Meier com revisão ou desprendimento de componentes. A taxa de sobrevivência em dez anos foi de 96,4% ± 2,1% para as próteses totais do quadril, 100% para o componente femoral e 96,4% ± 2,1% para o componente acetabular.

Observou-se a existência de radiolucência adjacente à porção não porosa do componente femoral em sessenta e oito (93%) dos setenta e três quadris com acompanhamento radiográfico completo. Registrou-se osteólise femoral proximal ao trocanter menor em quatro quadris (5%). Não foi identificada osteólise distal ao trocanter menor. Identificou-se osteólise periacetabular em doze quadris (16%). Cinco pacientes necessitaram de troca do revestimento acetabular devido ao desgaste do polietileno.

Conclusões: O componente femoral de segunda geração sem cimentação e anatomicamente projetado aqui descrito forneceu resultados clínicos e radiográficos excelentes, com uma taxa de sobrevivência de 100% em dez anos. O revestimento circunferencial poroso desse implante fez melhorar o crescimento interno e evitou a osteólise distal em um período médio de dez anos após a artroplastia.

Archibeck MJ, Berger RA, Jacobs JJ, Quigley LR, Gitelis S, Rosenberg AG, Galante JO.
Second-Generation Cementless Total Hip Arthroplasty. Eight to Eleven-Year Results. *J Bone Joint Surg Am.* 2001;83:1666-1673